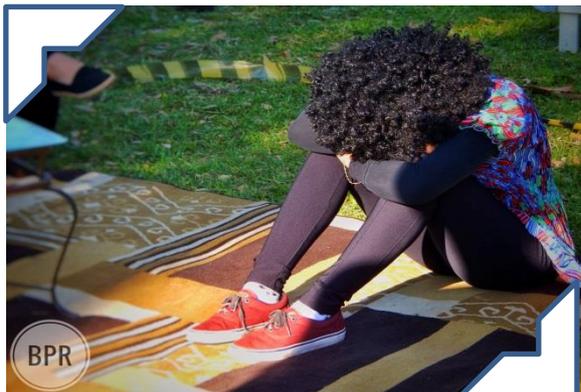


Feira de Literatura

Uma proposta para o incentivo à leitura no ensino médio





Autora: Cátia Ziegler Dalenogare

Supervisora: Prof^a Dr^a Vera Lúcia

Cardoso Medeiros

Bagé/2018

Sumário

Reflexões iniciais.....	3
A Literatura no ensino médio.....	6
O que é letramento literário?.....	8
Qual a importância dos eventos literários para a formação do leitor?.....	11
As etapas para a organização e realização de Feira de Literatura na escola.....	13
A organização dos grupos e motivação inicial para a leitura.....	13
A seleção de obras.....	14
As estratégias de leitura.....	14
A elaboração do roteiro.....	15
Os ensaios prévios.....	16
A criação de uma ferramenta digital para a divulgação da Feira.....	17
Os ensaios na escola.....	17
A realização da Feira.....	18
Considerações importantes.....	19
Reflexões finais.....	22
Referências /Bibliografia recomendada.....	23

Reflexões iniciais...

Este trabalho tem como primeira motivação a minha admiração pelos livros. Lembro-me com saudades das histórias que me foram contadas na infância. Meus professores, de maneira muito especial, contavam essas histórias com tamanho entusiasmo que me estimulavam a vontade de ouvir mais histórias, de fazer viagens através da imaginação e conhecer outros lugares encantadores!

Até que chegou o momento de recebermos um convite inesperado da professora de Português da 5ª série: dramatizar um livro infantil, no saguão da escola, durante a realização de uma mostra cultural. Está viva em minha memória até então a obra sugerida para o meu grupo: “O reizinho mandão”, de Ruth Rocha. Ali começou a incrível aventura de concretizar essa proposta.

Sendo uma menina tímida e introspectiva, não foi nada fácil encarar o desafio. Lidar com o desconhecido causou-me desconforto e insegurança muitas vezes. No entanto, neste caminho temeroso que eu precisava percorrer, contei com uma “luz” para me iluminar, a colaboração dos meus colegas de grupo. Dessa forma, percebi pouco a pouco que era possível chegar lá, mas com a incerteza e ingenuidade própria da minha idade, procurei não ousar tanto: aquele papel secundário, com muito poucas falas, estava ótimo! O papel principal ficou com a colega mais falante e mandona da turma, pois tinha muita semelhança com o comportamento da personagem.

Foram dias de ensaios e envolvimento também com o cenário e o figurino das personagens, contando com a ajuda da professora e de algumas mães voluntárias. E o dia tão esperado chegou! A apresentação da peça ocorreu conforme o esperado. Mesmo tendo o compromisso com poucas falas, esta experiência representou muito para mim, pois me estava auto afirmando e vencendo um desafio. O frio na barriga e as mãos suando foram inevitáveis. Entretanto, os aplausos recebidos e a satisfação da professora foram compensadores!

Essas lembranças me permitem certificar de que o envolvimento com a Literatura, desde a infância, é compromisso de todos que estão preocupados com o desenvolvimento pleno do sujeito no processo de construção de seu senso crítico e de sua cidadania. A Literatura tem o potencial de ampliar a criatividade de cada leitor, desenvolvendo não apenas o seu intelecto, mas a sua afetividade.

Anos mais tarde, encontrei-me no lugar de professora, e mais, professora de Literatura, por opção, no ensino médio. As minhas memórias literárias ressurgiram e a motivação para aproximar o texto literário dos meus alunos foi natural. Entendi que era

chegado o momento de oportunizar a eles o efetivo encontro com a obra, assim como havia acontecido na minha infância, através de estratégias diferenciadas de leitura literária.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA – Bagé/RS), no período de janeiro de 2016 a março de 2018, tive a oportunidade de realizar leituras teóricas e metodológicas acerca de letramento literário através da organização e realização de Feira de Literatura na escola, com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual na cidade de Itaqui/RS. As estratégias de leitura, as discussões sobre as obras, os seus efeitos de sentido, o envolvimento dos alunos, as habilidades desenvolvidas, o trabalho colaborativo, a repercussão na comunidade escolar e local, enfim, são muitas as possibilidades originadas neste processo dinamizador oportunizando a leitura e dramatização de obras consagradas da Literatura Brasileira.

O envolvimento com atividades culturais é ação que integra o processo de formação do leitor desde suas primeiras experiências literárias. Posso afirmar que a encenação de obras literárias é uma forma sedutora e criativa para a formação de leitores, independentemente do nível de escolaridade em que será oportunizada. Promover eventos literários, disponibilizar livros, frequentar espaços de leitura, estimular o gosto pelo ato de ler, sensibilizar o público leitor, apresentar novas estratégias como a dramatização de obras é, com certeza, uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo motivadora para o professor.

O presente material é o produto final e parte integrante de minha pesquisa de dissertação, intitulada *Feira de Literatura no espaço escolar: o letramento literário como prática social*. Tem por objetivo colaborar com tuas práticas, professor de Língua Portuguesa e/ou de Literatura de todo o Brasil, trazendo abordagens teóricas e metodológicas sobre estratégias possíveis de leitura de obras canônicas envolvendo jovens alunos do ensino médio e a importância da realização de eventos literários na escola para a formação de leitores.

Dessa forma, abordaremos as principais teorias que nos embasaram acerca da presença da Literatura na escola, do letramento literário e da importância de um evento literário. Ainda, elencaremos as etapas de nossa experiência, para que possas refletir, adaptar à realidade de teus alunos e da tua escola e elaborar possíveis estratégias de leitura de obras literárias consagradas, oportunizando a realização de Feira de Literatura no espaço escolar.

É importante salientar que, este trabalho é uma construção coletiva, minha e dos alunos, sob a orientação da Prof. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros, portanto, muitas ilustrações presentes neste material foram produzidas por eles. As imagens fotográficas da capa, por exemplo, trazem as iniciais do aluno B.P.R., responsável pelo registro dos momentos significativos da realização da Feira de Literatura, oportunizando desenvolver a sua habilidade com a fotografia. Assim como os desenhos e a elaboração de materiais relativos à divulgação da Feira veiculados em meios digitais são autorais dos alunos, incluindo a própria criação da página na rede social.

Esperamos que a leitura desta proposta pedagógica colabore para renovar tuas expectativas em relação à leitura literária na escola, desmistifique paradigmas enraizados, entre eles, que o jovem não vê sentido em ler obras consagradas da Literatura Brasileira, motivando-o, assim, a desenvolver estratégias que sejam significativas para o aluno, visando o exercício do seu protagonismo e a manifestação plena de suas potencialidades.

Boa leitura, colega professor!

Prof^a Cátia Ziegler Dalenogare



A Literatura no ensino médio

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), publicado em 1999, a disciplina de Literatura está inserida no currículo do ensino médio visando, sobretudo, o aprimoramento do educando como ser humano, a sua formação ética, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Nessa linha de pensamento, é pertinente citar as palavras de Antonio Cândido:

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos – pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. (CANDIDO, 1972, p.24).

Nesse sentido, é necessário que o professor perceba as potencialidades da Literatura e faça um esforço para se livrar dos preconceitos didáticos que o levam a priorizar a escolarização literária e deixar em segundo plano a experiência literária dos alunos, oportunizando-a através do contato direto com a obra.

Um novo documento do Ministério da Educação, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), publicado em 2006, dentro da seção que trata dos “Conhecimentos de Literatura”, apresenta uma crítica ao ensino tradicional apontando que há

um problema de currículo: se quisermos que o aluno leia e considerarmos que esse é o meio mais eficiente para ele conseguir o saber que a escola almeja, então é preciso mudar o currículo, retirar dele o que é excessivo e não essencial. Torná-lo realmente significativo para alunos e professores. (BRASIL, 2006, p. 79).

Para que se cumpra a orientação acima e a leitura se torne significativa para os alunos e professores, é importante no fazer pedagógico levar em conta o sujeito e toda sua subjetividade. Cabe aqui destacar que, na atividade docente, ainda que o professor quase não se dê conta, é condicionado a reformular o conteúdo e adequá-lo a sua prática cotidiana. O docente reage, inclusive, em detrimento ao programa preestabelecido, condicionando-o ao seu modo. Entretanto, para isso, necessita ter mobilidade, versatilidade, e é na comunicação estabelecida com efetividade que isso acontece.

Ao longo das OCEM, há diversas outras afirmações interessantes a respeito do ensino de Literatura. Em relação ao livro didático, por exemplo, o documento recomenda que ele “pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único” (p. 64). Quanto aos conteúdos, há uma indicação para “trabalhar com as obras da tradição literária e incluir obras literárias contemporâneas” (p.64).

Em relação à questão da abordagem da Literatura nos livros didáticos, salienta-se a importância do professor fazer escolhas apropriadas através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), procurando selecionar aqueles que priorizem o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno por meio de atividades que propiciam uma vivência efetiva com o texto literário em suas dimensões estética, cultural e histórica, ampliando sua visão de mundo e estimulando sua fruição literária.

Apesar dos bons livros didáticos à disposição dos professores, é fundamental assegurar tempo para leitura literária nas aulas de Literatura. O trabalho com o texto literário em sala de aula deverá envolver compreensão e interpretação. Neste momento a figura do professor entra em cena como forma de promover a leitura desse texto a fim de dialogar com o aluno a respeito dos mecanismos linguístico-textuais com os quais o texto foi construído, bem como experienciar a leitura literária.

A este respeito Rildo Cosson considera que “O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções, enriquece o repertório discursivo do aluno. Para tanto, não se deve temer o fantasma da análise literária”. (COSSON, 2010, p.16). O autor volta à atenção para a análise literária. É com um caráter humanístico que a literatura deve ser vista. A Literatura promove reflexão, mudança de comportamento, além do que o aluno tem contato com a riqueza da linguagem que permeia o universo literário. Sendo tratado desta forma, o texto literário deixa de ser percebido como indecifrável, a quem somente pessoas tidas como cultas têm acesso, mas pode ser tratado como meio de formar leitores e cidadãos críticos.

A escola precisa se preocupar em ter um lugar especial para a Literatura. Nesse sentido, a prática da leitura literária precisa ser conquistada e não obrigada, como reitera Anna Cláudia Ramos:

Sonho com o dia em que todos dentro da escola valorizem a leitura de literatura e não apenas livros didáticos ou informativos. Enquanto não mudarmos o pensamento atrasado de algumas pessoas, as leituras vão continuar emperrando em coisas pequenas. Enquanto o livro literário não entrar na escola como objeto de desejo, ele vai continuar sendo visto apenas como obrigação e dever. Literatura deveria abrir horizontes e pensamentos, abrir portas e janelas na alma dos leitores e

jamais fechar as portas da imaginação. (Ramos, 2008, p.37).

O que é letramento literário?

As práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Entre esses contextos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por força dessa característica, o letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da Literatura.

Rildo Cosson, em sua obra Letramento literário: teoria e prática (2014), traz o seguinte conceito: “O letramento literário é uma prática social, e assim, responsabilidade da escola. É fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos”. O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2014, p. 17).

Na visão do autor, a presença da Literatura na escola se justifica somente se ela for capaz de inserir o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita literária, ou seja, se a Literatura ensinada não destruir as chances de uma participação efetiva no meio social.

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, visto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar: “O professor de literatura deve explorar as potencialidades do texto. O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras”. (COSSON, 2014, p.29).

Letramento é muito mais que uma habilidade ou competência. Ele envolve ler e escrever dentro de um contexto em que escrita e leitura façam sentido para a vida do aluno, isto é, o letramento só acontecerá quando o uso social da escrita for levado em consideração. Essa prática tem como objeto de reflexão, de ensino e aprendizagem, os aspectos sociais da língua. Diante desses fatores, o letramento considera o ensino a partir de uma sociedade e do uso adequado que ela faz dos textos orais e escritos. Nesse sentido, Kleiman (2007, p.14) nos diz que:

Assumir o letramento como objetivo de ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em

contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual com a aprendizagem de competências e habilidades individuais.

É possível identificar a promoção do letramento em cada ambiente de vivência dos sujeitos e perceber as divergências dentro de um mesmo grupo de alunos. Estes não podem ser tomados como iguais, em nenhum momento do processo. É fundamental valorizar o individual na hora em que o aluno apresenta uma hipótese, dá uma resposta, questiona uma informação, demonstra seus conhecimentos, enfim, também, no momento em que é avaliado. E, para levar em conta essa singularidade, o professor deve se engajar numa observação acurada da situação, tentando evitar generalizações e testando suas hipóteses. (KLEIMAN, 2007b, p. 6).

Cumpram-se enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da Literatura na escola é formar leitores, não qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos.” (COSSON, 2014, p. 16).

Contribui também com a ideia de letramento literário Magda Soares:

As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário... (SOARES, 1998, p. 45-46).

Ao propor um projeto de letramento, o professor permite ao aluno experienciar, no tempo e espaço escolar, situações de linguagem as quais ele encontraria também em sociedade; o professor pode unir as questões individuais de cada aluno ao projeto escolar. Além disso, o caráter coletivo dos projetos de letramento tira do centro da aprendizagem a figura do professor como transmissor de conhecimento e a experiência de ensino e aprendizagem passam a ser uma ação partilhada entre os membros dessa ação coletiva.

A aquisição do letramento literário no contexto escolar não pode ser pensado simplesmente do ponto de vista da relação professor/aluno na sala de aula, na medida em que se trata da inserção sociocultural do aluno no mundo da Literatura com acesso aos livros, aos autores, noções básicas do mercado editorial, etc. As práticas realizadas

nesse viés do letramento precisam do envolvimento de toda a comunidade escolar, pois somente esse envolvimento é capaz de promover a cultura do livro dentro da escola.



Qual a importância dos eventos literários para a formação de leitores?

Inicialmente, considero aqui como evento literário um acontecimento organizado por especialistas com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais. O evento literário pode ser um momento significativo em que as pessoas envolvidas diretamente na sua organização e realização e o público, efetivam experiências com os textos literários e podem compartilhar impressões de leitura. Por esse motivo entende-se que a organização de eventos literários é uma contribuição valiosa para a formação de leitores e demonstra a função social da Literatura, na medida em que pode envolver diversos segmentos de um país, de uma cidade ou de uma instituição, como por exemplo, a escola.

Os eventos literários, de modo geral, são espaços voltados para a convivência, à difusão da cultura, agregando valores de cidadania já que muitos são realizados em um espaço aberto, são gratuitos e deixam a cultura literária ao alcance de todos. Nestes eventos é possível encontrar atividades culturais diversificadas, as quais não estão somente ligadas à leitura, mas também a outras manifestações culturais, como a música, a dança, as artes plásticas, o teatro e o cinema, entre outras.

Esses eventos literários foram se tornando cada vez mais diversificados, pois não apresentam como único propósito a comercialização de livros. Pretendem acima de tudo estimular o hábito da leitura e aproximar os leitores dos escritores para debate das ideias e celebração do encontro do criador com seu público, através de espaços democráticos de leitura.

Quando pensamos em eventos literários, não estamos nos referindo apenas à Bienal Internacional do Livro, aos Salões do Livro, às Festas e Jornadas Literárias ou às grandes Feiras de Livros espalhadas pelo Brasil afora, mas também se incluem às Feiras de Livros organizadas no espaço escolar.

Ana Cláudia Ramos, em artigo disponível no boletim *Eventos literários e formação do leitor*, vinculado ao programa TV Escola/ Salto para o futuro, contribui com a seguinte reflexão:

Nada como a literatura para nos fazer defrontar com a multiplicidade de aspectos disso que chamamos de realidade. Nada como a literatura para nos fazer conhecer com o desconhecido. Por isso, acreditamos

que em um país como o Brasil, a literatura deve estar na escola sim, mas deve ter um espaço especial, na sala de aula e na biblioteca. A literatura deve estar na escola para formar leitores.” (RAMOS, 2008, p.05).

Considerando a citação acima, o evento pode ser um excelente momento em que os alunos vivenciam experiências com os textos literários que os aproximem cada vez mais dos livros e que todos os outros participantes, sejam professores ou convidados, possam também compartilhar experiências de leitura. Lêda Maria da Fonseca, em outro artigo do boletim *Eventos literários e formação do leitor*, assegura que “Um evento literário que ocorre no espaço escolar é diferente de outros que ocorrem em outros espaços da cidade, justamente porque a escola tem um papel formativo que deve prevalecer”. (FONSECA, 2008, p.12).

Dessa forma, acredita-se que a reflexão e análise dos efeitos de uma Feira de Literatura no espaço escolar é um campo teórico a ser potencialmente explorado e aplicado com mérito como estratégia de formação de leitores, pela perspectiva do letramento literário.

*IX Feira
— de —
Literatura
Oswaldo
— Cruz —*



As etapas para a organização e realização de Feira de Literatura na escola

Professor, agora que já refletimos um pouco sobre a relevância da organização e realização de Feira de Literatura na escola, pela perspectiva do letramento literário, quero apresentar-lhe a estrutura das atividades da nossa proposta, para que possas adaptá-la de acordo com a tua realidade escolar.

- **Alunos envolvidos na organização da Feira de literatura:** alunos do terceiro ano do ensino médio.
- **Tempo destinado para organização da Feira:** seis meses, com dois períodos semanais.
- **Tempo destinado para execução da Feira:** um dia.

Módulos:

Módulo 1: A organização dos grupos e motivação inicial para a leitura (1h/h)

- Selecionar as turmas que serão responsáveis pela realização da Feira.
- Apresentar a proposta da realização da feira de literatura em que será priorizada a encenação teatral dos alunos a partir de obras pré-selecionadas, motivando-os para a leitura e sobre as contribuições que ela oferece para a aproximação entre as obras literárias e os leitores.
- Solicitar que organizem os grupos, de forma espontânea, mas orientando que não ultrapassem seis componentes e sejam formados por gêneros diferentes.
- Cada grupo deverá escolher um coordenador e um relator.
- Distribuir um cronograma informando as datas previstas para cada etapa da proposta pedagógica.
- Apresentar de forma clara quais os aspectos dos alunos que serão avaliados durante o processo de realização da Feira, como pontualidade, interesse, organização, criatividade, etc.



A organização dos grupos

Módulo 2: A seleção de obras (8h/h)

- O professor precisará definir qual critério adotará para a seleção de obras: pela escolha de um autor, por determinados períodos literários ou pela programação curricular da série.
- Visitar a biblioteca da escola para conhecer o seu acervo.
- Considerar as peculiaridades e o gosto estético de cada grupo.
- Estimular inicialmente a leitura do gênero conto e, após, o romance.
- Apresentar uma lista preliminar de obras a serem lidas e depois encenadas, considerando a sua experiência como professor- leitor.
- Dar tempo para que os alunos escolham suas leituras.
- Escolher junto aos grupos, em sala de aula, na biblioteca ou em outro espaço de leitura, a obra definitiva a ser trabalhada.
- Fazer o registro das obras selecionadas e seus respectivos grupos.



Leitura com os alunos da obra “Vidas secas”, de Graciliano Ramos

Módulo 3: As estratégias de leitura (16h/h)

- Procurar ler junto aos seus alunos, lembrando que “Ler bons livros de Literatura é um direito de todos”.
- Reservar tempo para conversar com eles sobre o que estão lendo, o que estão achando dos livros, para mostrar lançamentos, contar novidades sobre os autores, enfim, trazer a Literatura como tema diário de conversa.
- Desafiar gradativamente seus alunos para leituras mais instigantes.
- Evitar o uso de fragmentos dos textos: priorize a leitura integral das obras.
- Abordar sobre os autores, o contexto histórico, a linguagem das obras em suas aulas de Literatura.
- Organizar rodas de conversa com os alunos para tratarem sobre a obra que foi pré-selecionada para a leitura, oferecendo um ambiente acolhedor.
- Oportunizar encontros na biblioteca da escola, considerando que ela é o coração da escola. Lá moram todas as histórias que estão à espera dos leitores para serem compartilhadas. Precisa ser um espaço vivo!
- Realizar também leituras em espaços culturais fora da escola, como bibliotecas públicas, livrarias e cafés.
- Aliar outros recursos para a abordagem das obras literárias, como o livro didático e ferramentas digitais.
- Ter sensibilidade e motivação para estimular os seus alunos à leitura pelos seus próprios exemplos.

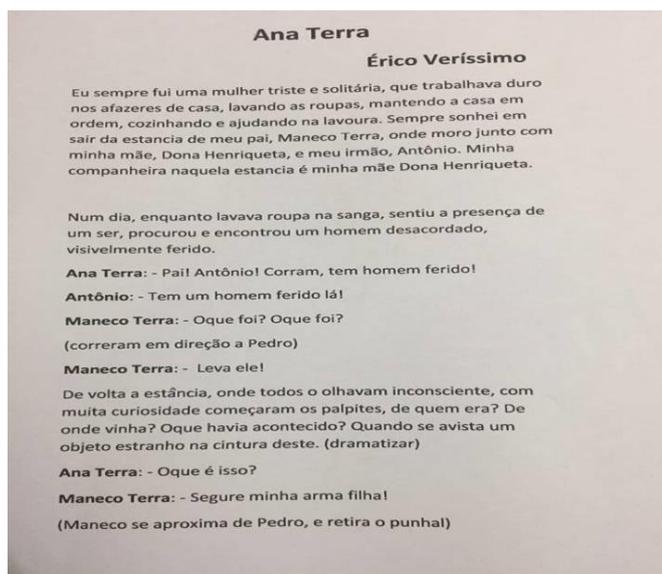


Rodas de leitura – “Café literário”

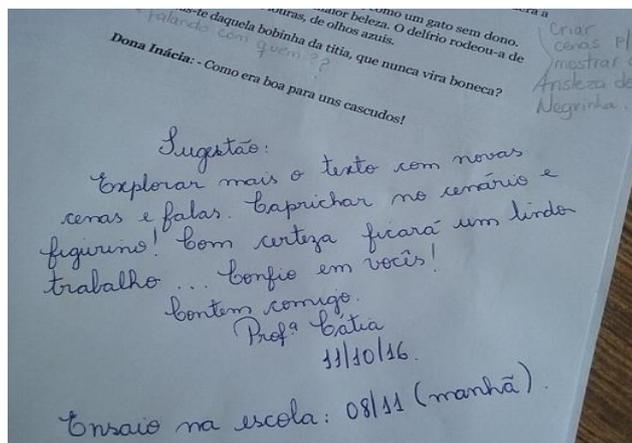
Módulo 4: A elaboração do roteiro (extraclasse)

- Depois da obra lida, orientar cada grupo a escrever o roteiro, ou seja, selecionar os momentos importantes que serão dramatizados e elaborar as falas das personagens.

- Orientar os grupos a preservarem o enredo original.
- Em data prevista no cronograma inicial, entregar o rascunho dos roteiros à professora.
- Revisar os roteiros, sugerir alterações, se for o caso, e faça considerações positivas se estiver dentro do esperado.
- Estimar o tempo entre 10 e 15 minutos de dramatização para cada grupo.
- Devolver o roteiro aos alunos para começarem os ensaios. Caso for preciso reescrevê-lo, marcar nova data para a entrega.



Parte inicial do roteiro elaborado pelos alunos.



Considerações sobre o roteiro

Módulo 5: Os ensaios prévios (extraclasse)

- Orientar os grupos que os ensaios iniciais são realizados fora da escola.
- Procurar contatar com o coordenador de cada grupo a fim de saber sobre a efetividade dos ensaios.

- Ressaltar que ao final da Feira, o relator deverá entregar o relatório com o registro também das atividades extraclasse.
- Considerar que são muito importantes estes ensaios para o êxito das apresentações. É um momento oportuno também para decidirem sobre o cenário e figurino das personagens.

Módulo 6: A criação de uma ferramenta digital para a divulgação da feira (4h/h)

- Propor aos alunos a criação de um recurso digital para facilitar a divulgação da Feira de Literatura, como blog ou página na rede social.
- Estabelecer que cada grupo produza um material para postagem, relacionado à Feira de Literatura, em data definida.
- Revisar os materiais para postagem.
- Ousar, criar, incentivar os alunos a desenvolverem suas habilidades específicas.
- Estimular o trabalho colaborativo entre os alunos.



Momento de veiculação da página.



Arquivo: www.portalliterariooc

Módulo 7: Os ensaios na escola (4h/h)

- Realizar os últimos ensaios na escola, sob a supervisão e orientação do professor, conforme cronograma disponibilizado.
- Os ensaios poderão ser realizados na sala de aula, no salão de atos, na biblioteca ou em outro espaço apropriado.
- Estabelecer o tempo para cada grupo realizar o seu ensaio. Os demais alunos assistem ao ensaio dos colegas.
- Monitorar os grupos, sugerindo modificações em relação às cenas e posturas das personagens.

- Observar aspectos como a posição do aluno em cena, tom da voz, sotaques, pausas, mudanças de cenário, características emocionais das personagens, etc.
- Solicitar aos grupos maiores informações sobre os cenários e figurinos.



Ensaio final supervisionado

Módulo 8: A realização da Feira

- Montar os cenários com antecedência, no mínimo um dia antes.
- Marcar um horário para que os alunos estejam na escola no dia da Feira, a fim de finalizarem os cenários, se caracterizarem e realizarem ainda um ensaio no cenário pronto.
- Programar para que a Feira de Literatura seja realizada durante um turno escolar ou disponibilizando um intervalo significativo para descanso dos alunos.
- Seguir horário de apresentações para a visitação das turmas, conforme cronograma organizado junto à equipe pedagógica e direção da escola.
- Direcionar os visitantes para assistirem as peças que estarão iniciando a sua apresentação, conforme bandeira sinalizadora de cor verde.
- Procurar intercalar os grupos para as apresentações, colaborando para a recepção da peça pelos expectadores.
- Registrar momentos significativos de cada grupo.
- Monitorar as apresentações, auxiliando os grupos diante de possíveis imprevistos, se necessário.
- Solicitar ao relator de cada grupo que registre no relatório final o envolvimento e comprometimento de cada um dos integrantes, descrevendo como foi desenvolvida cada etapa do trabalho e apresentando uma avaliação a respeito desta experiência, assim como apresentar sugestões para as próximas edições

da Feira de Literatura. O relatório deverá ser entregue ao professor, conforme data prevista.



Montagem de cenários



Peça “O sítio do pica pau amarelo”, de Monteiro Lobato

Considerações importantes:

Em qualquer mês do calendário letivo se pode organizar uma Feira de Literatura na escola, mas há datas especialmente propícias:

- No mês de outubro, pois no dia 12 é comemorado o Dia Nacional da Leitura e no dia 29 comemora-se o Dia Nacional do Livro, podendo ser estabelecido pela escola a “Semana da Leitura”.
- No mês de novembro, por estar próximo ao encerramento do ano, possibilitando a inclusão de trabalhos produzidos durante o ano.
- Disponibilizar em média de 3 a 6 meses para a organização e realização da Feira de Literatura.

Locais:

- É interessante que a Feira de Literatura seja organizada em um espaço amplo, como o pátio da escola, onde os alunos possam circular e onde seja fácil o acesso às famílias.
- Demarcar um local para cada grupo realizar a sua apresentação no dia da feira.

Visitantes da feira:

- A fim de rentabilizar ao máximo o esforço de quem organiza, a feira de literatura deve envolver toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e famílias.

Divulgação e dinamização:

É essencial uma ampla informação sobre a realização da feira e garantir que todos os alunos e o maior número possível de pais tenham oportunidades de visitá-la. Para isso é aconselhável:

- Afixar cartazes sugestivos em locais adequados.
- Produzir convites digitais e veicular na página social da escola, se dispuser desta ferramenta.
- Organizar grupos de alunos para visitar as demais turmas, informando as peças teatrais que irão ser apresentadas.
- Propor aos professores que conversem sobre a feira com os alunos das suas turmas, explicando as suas especificidades e contribuições para a formação de leitores.
- Estabelecer um horário de visita à Feira, no quadro da atividade letiva, para que cada turma, acompanhada por um professor, possa permanecer algum tempo e assistir às apresentações.
- É interessante que cada grupo tenha uma bandeira verde e outra vermelha, a fim de sinalizar o momento em que irá apresentar. Sugiro que enquanto um grupo dramatiza, os grupos vizinhos não estejam se apresentando, fixando a bandeira vermelha, a fim de não prejudicar a compreensão da peça pelos expectadores.
- Aproveitar eventuais reuniões de pais ou momentos de presença das famílias para dar informações e fazer convites.
- Convidar livrarias locais para participarem da Feira, a fim de fornecerem livros

para venda com preços diferenciados e condições especiais aos participantes da feira, proporcionando um contato direto com grande número de títulos adequados às diferentes idades.

Reflexões finais...

Estimado professor, entendemos que o ensino da Literatura no ensino médio é desafiado a se ajustar a um novo contexto e ao aparecimento de um perfil de estudante pertencente agora à uma sociedade que baseia seu funcionamento no uso dinâmico e variado da linguagem, com a presença constante dos meios de comunicação e implantação de novas tecnologias. Sabemos da importância do texto literário na escola para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, uma vez que pela leitura temos acesso a novas ideias, novas concepções de mundo, das pessoas, da intervenção dos grupos em nosso meio social.

Reconhecemos que, em muitos casos, a relação entre o indivíduo e a leitura literária não é incentivada na família, pensando mais especificamente nos alunos ingressantes no ensino médio, em especial aqueles que não apresentam um repertório significativo de leitura, a escola passa a ser o espaço fundamental para esse processo de formação de leitor, ainda que tardio.

Além disso, nossa proposta aponta para a necessidade de se discutir sobre a importância da leitura de obras consagradas nacionais no ensino médio, muitas vezes negada, não estimulada em sala de aula, e de divulgar estratégias possíveis de letramento literário nas escolas, como a organização e realização de uma Feira de Literatura a partir da leitura e dramatização de obras literárias. Dessa forma, talvez minhas inquietações e minha experiência com este trabalho possibilitem a tua reflexão e, quem sabe, possam colaborar com a tua prática pedagógica envolvendo a Literatura.

Desejo que continues desempenhando o teu papel de professor com motivação e dinamismo, oferecendo novas possibilidades para a apropriação efetiva da leitura literária pelos alunos. É preciso ousar, criar, reinventar-se, refletir a tua prática, não desanimar diante de situações adversas, estando assim comprometido com a tua importante função de professor-leitor-mediador!

Referências / Bibliografia recomendada

CÂNDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, v. 24, n.9, 1972.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Explorando o ensino. Literatura. V. 10. Brasília, 2010, p. 18.

FONSECA, Lêda Maria da. In **Eventos Literários**. Rio de Janeiro: MEC, 2008. Disponível em <https://cdnbi.tvescola.org.br>.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16ª edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

_____.(Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 2007.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Vol.1.**

RAMOS, Anna Cláudia. In **Eventos Literários**. Rio de Janeiro: MEC, 2008. Disponível em <https://cdnbi.tvescola.org.br>.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.